

PROTÓCOLOS DE TRANSFUÇÃO MACIÇA EM HEMORRAGIAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS RECENTES

Guilianne Sousa Matos¹, Caio Rayan Araújo de Lima², Ana Caroline Farias de Sousa³, Eucilene Kassya Barros de Oliveira⁴

Introdução: A hemorragia grave em pacientes pediátricos, embora menos frequente que em adultos, está associada a elevada mortalidade e rápida deterioração clínica. Estudos recentes demonstram que a hemorragia constitui uma das principais causas de morte evitável em crianças, especialmente em contextos de trauma, condições clínicas graves e procedimentos cirúrgicos. Nesse cenário, a adoção de protocolos de transfusão maciça (PTM), fundamentados nos princípios de ressuscitação com controle de danos, tem sido progressivamente incorporada à prática pediátrica, embora ainda existam lacunas quanto à sua padronização e eficácia nessa população. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos relacionados aos protocolos de transfusão maciça em hemorragias pediátricas, com base em evidências recentes, enfatizando características clínicas, estratégias terapêuticas e desfechos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da estratégia de busca ("Massive Transfusion" AND "Pediatrics" AND "Hemorrhage") em bases de dados científicas. Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, tendo a temática protocolos de transfusão como enfoque principal, outora, foram excluídos aqueles que apresentaram ambiguidade em seus resultados, não publicados nos últimos 5 anos. Após delimitação dos filtros, foram selecionados 4 artigos para compor a revisão. A análise contemplou dados clínicos, laboratoriais, terapêuticos e desfechos associados. **Resultados:** A hemorragia com risco de vida em crianças apresenta elevada mortalidade, podendo atingir cerca de 37% em 28 dias, com ocorrência predominante nas primeiras horas após o evento. Os protocolos de transfusão maciça baseiam-se na administração precoce e balanceada de hemocomponentes, sendo amplamente utilizados nos cenários de hemorragia grave. Em populações específicas, como pacientes oncológicos, observa-se alta utilização de hemácias, plasma e plaquetas, com mortalidade ainda significativa (~19%). Além disso, alterações da coagulação são frequentes, reforçando a importância do monitoramento laboratorial no manejo desses pacientes. **Considerações finais:** Os protocolos de transfusão maciça representam uma estratégia essencial no manejo da hemorragia pediátrica, contribuindo para a estabilização hemodinâmica e potencial redução da mortalidade. No entanto, apesar dos avanços, ainda há heterogeneidade nas práticas e limitação de evidências para a população pediátrica, muitas vezes extrapoladas de estudos em adultos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de padronização dos protocolos, uso de monitorização hemostática direcionada e desenvolvimento de estudos multicêntricos voltados exclusivamente para crianças, visando otimizar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Transfusão maciça. Hemorragia pediátrica. Protocolos de transfusão.

¹Graduada em medicina, Centro Universitário Estácio-IDOMED, campus Quixadá-CE, guilianne.matos11@gmail.com. ²Graduando em medicina, Centro Universitário Estácio-IDOMED, campus Quixadá-CE, cayo.rayan@gmail.com. ³ Graduada em medicina, Centro Universitário Estácio-IDOMED, campus Quixadá-CE, anacarolinefs2003@gmail.com. ⁴ Residência Médica em Pediatria Geral, pelo Hospital Infantil Albert Sabín, eucilenekassya@hotmail.com.